

Obra: “Hoje, já não se vê ninguém no campo”, 2023

Autor: Daniela Anico

O ponto de partida deste projeto nasce das pequenas delicadezas e do mapeamento e identificação de saberes, modos de fazer e tradições presentes nas histórias de vida de seis mulheres naturais da União das Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa-Fé.

Cada uma delas, a partir da sua memória e do generoso relato na primeira pessoa, guiou-me numa viagem de “reconstrução” de um Alentejo que não vivi, mas sobre o qual sinto um enorme privilegio poder mergulhar. Os contrastes de uma vida dura e simultaneamente feliz...mulheres e homens, num ciclo de trabalho em que cada um enfrentava e abraçava o que era o seu “papel”, estação após estação, em que o pouco era bastante, e no caminho de todos estes afazeres, por vezes de pés descalços, a música e o canto não faltavam, tal como não faltava o sentido de pertença e união entre os que partilhavam desta tão longa jornada. Esta possibilidade, inevitavelmente proporcionou-me uma viagem à minha memória individual. Nasci e cresci no Alentejo, os relatos que tive a oportunidade de testemunhar ao longo deste projeto, foram-me muito familiares e em muito se cruzam com as histórias que ouvia quando era criança, junto do lume de chão, entre a luz e a sombra, onde as minhas memórias iam sendo fabricadas na medida do que me era revelado e da minha imaginação. Seguindo estas duas dimensões - os relatos destas seis mulheres e o meu imaginário - desenvolvi pesquisa de referências visuais, com especial enfoque nas décadas de 50, 60, 70, visitando incontornavelmente as fotografias de Artur Pastor e Luís Ferreira Alves, para que pudesse alimentar a minha viagem a um tempo que não pude testemunhar. Assim, esta obra composta por dezoito desenhos evoca, através do recurso à linguagem da ilustração, os principais momentos das narrativas recolhidas, em que as mulheres são protagonistas, tal como os vários momentos das suas vidas. Todas estas pistas foram transformadas numa espécie de still frames, sequenciais, que recriam uma grande história a seis vozes, onde juntei a minha. “Hoje, já não se vê ninguém no campo” é assim o título desta obra, partiu de uma frase dita por uma destas mulheres e, neste contexto, é utilizado como metáfora para referir que já nada é o que antes foi (nem poderia ser)... e este é também o mote para a reflexão sobre o que mudou, porque mudou, o que se perde e se ganha, e qual a importância da memória.

DANIELA ANICO

Título: “Hoje, já não se vê ninguém no campo”, 2023

Materiais: Desenhos a tinta da china s/ papel.

100 x 120 cm

São Sebastião da Giesteira e Nª Sra. da Boa-Fé, Évora



Title: "In our days, there's no one in the countryside", 2023

Author: Daniela Anico

The starting point of this project arises from the small particularities and the mapping and identification of knowledge, ways of doing, and traditions present in the life stories of six women native to the Union of Parishes of S. Sebastião da Giesteira and Nossa Senhora da Boa Fé. Each of them, based on their own memories and the generous first-person shared story, guided me on a journey of "reconstruction" of an Alentejo that I did not experience, but that I feel immensely privileged to dive into. The contrasts of a hard yet simultaneously happy life... women and men, in a cycle of work where each one faced and embraced their "role," season after season, where little was enough, and along the path of all these tasks, sometimes barefoot, music and singing were never lacking, just like the sense of belonging and unity among those who shared this long journey. This possibility inevitably led me into a journey of my individual memory. I was born and raised in Alentejo, and the stories I had the opportunity to witness throughout this project were very familiar to me and intertwined with the stories I heard as a child, by the ground fire, between light and shadow, where my memories were being crafted as much as was revealed to me and by my imagination. Following these two dimensions - the accounts of these six women and my imagination -, I conducted research on visual references, with a special focus on the decades of the 50s, 60s, and 70s, inevitably visiting the photographs of Artur Pastor and Luís Ferreira Alves, so that I could nourish my journey to a time I could not witness. Thus, this work, composed of eighteen drawings, evokes, through the use of illustration language, the main moments of the collected narratives, in which women are the protagonists, just like in various moments of their lives. All these clues were transformed into a kind of sequential still frames, recreating a grand story with six voices, in which I added mine. "In our days, there's no one in the countryside" is thus the title of this work, derived from a phrase spoken by one of these women, and in this context, it is used as a metaphor to refer to how nothing is as it once was (nor could it be)... and this is also the catalyst for reflecting on what has changed, why it has changed, what is lost and gained, and the importance of memory. "In our days, there's no one in the countryside" Author: Daniela Anico Technique: Ink drawings on paper. Dimensions: 100 x 120 cm

DANIELA ANICO

Title: "Hoje, já não se vê ninguém no campo", 2023

Materials: Desenhos a tinta da china s/ papel.

100 x 120 cm

São Sebastião da Giesteira e N^a Sra. da Boa-Fé, Évora

